



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

ATA DE REUNIÃO Nº 170 / 2023 - DIRG/CAMPUS BI (11.02.32)

Nº do Protocolo: 23125.018037/2023-88

Macapá-AP, 13 de Julho de 2023

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS OIAPOQUE
REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2023**

No dia trinta do mês de junho de dois mil e vinte e três, às 15h30min, reuniram-se sob a presidência do professor Dr. Francisco Otávio Landim Neto e os demais membros representantes das coordenações de cursos de graduação e pós-graduação, saber, Adriano Michel Helfenstein; Gelsama Mara Ferreira dos Santos; Lucinéia Alves dos Santos; Alexandre Marcondys Ribeiro Portilho; Edenilson Dutra de Moura; Solange Rodrigues da Silva; Kátia Lígia Vieira Lira; o representante dos Servidores Técnico-Administrativos: Eziquiel da Luz Silva e a Secretária Kiseane Silva Machado. A convocatória foi enviada por e-mail, reuniram-se de forma remota pela plataforma virtual <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/conselho-oiapoque>, para tratar de pauta única referente ao Parecer do Relatório de Atividades da Comissão do Plano de Necessidades de Infraestrutura do Campus Oiapoque (PNI). O professor Otávio Landim cumprimentou todos os participantes e deu início a reunião extraordinária. Seguindo o regimento do Conselho, o Presidente passou a relatar acerca da reunião ordinária realizada no dia vinte e um de março de dois mil e vinte três e sobre a ata da citada reunião, informando que a mesma havia sido postada no SIPAC no dia anterior a esta reunião extraordinária e que por esse motivo não foi possível que todos os membros participantes tivessem tempo hábil para realizar a leitura e a assinatura. O Presidente do Conselho informou que seguindo o trâmite regimental deveria ser realizada a leitura da ata para posterior aprovação. No entanto, para dar prosseguimento de forma mais célere submeteu consulta ao pleno para que fosse ultrapassado esse momento e que na próxima reunião ordinária do Conselho do Campus que será ocorrerá mês de julho fosse realizada a aprovação da ata da reunião ordinária de julho e da ata da reunião extraordinária do mês corrente. Neste sentido, solicitou a manifestação dos participantes no chat acerca da proposição. Tendo os participantes se manifestado de forma favorável a proposta foi dado prosseguimento ao trâmite da reunião. O Presidente informou que se passaria para o período de expediente destinado a comunicações e registros de fatos ou comentários de assuntos de natureza geral, momento no qual consultou se algum Conselheiro ou Conselheira desejava se inscrever, devendo a inscrição ser feita no chat.

O primeiro inscrito foi o professor Adriano Helfenstein, que saudou a todos e retomou o questionamento feito em reuniões anteriores ressaltando que “assim vou fazer [...] até que a gente tenha de fato uma modificação do cenário apresentado”, referindo-se a ausência da participação discente, relatando não saber qual é a dificuldade de não se ter representantes discentes no Conselho do Campus, questão que particularmente o incomoda muito, mas que sua insistência na cobrança reside no fato de que o Conselho, sendo uma instância consultiva e deliberativa do Campus, é preciso que se tenha os alunos presentes. Solicitou também o registro de sua preocupação no que se refere à legalização das representações, relatando que está como representante da especialização e não mais da Coordenação, sendo que agora é o professor Edenilson Moura representante da Coordenação, sua preocupação reside em evitar

contestações, como já aconteceu em outros momentos, e ainda o questionamento de colegas quanto a legitimidade do Conselho. E diante do trabalho que vem sendo feito com seriedade por parte dos Conselheiros, é necessário que se tenha o devido respaldo, objetivando evitar que os trabalhos que estão sendo feitos “vão por água abaixo”. Ressaltou mais uma vez que é preciso caminhar com a representatividade discente no Conselho, que é uma lacuna que fica e que deixa a todos desconfortáveis, acrescentando que “os alunos não vão ter nunca a iniciativa de reivindicar” e que é necessário que se provoque, que se tenha um pouco mais de empenho em relação à participação deles e com relação às portarias de representatividade. Encerrou sua fala agradecendo.

O professor Otávio Landim agradeceu a fala do professor Adriano Helfenstein e retomou o que foi colocado na última reunião ordinária do Conselho do Campus, informando que a previsão é para que no mês de julho, seja organizado processo de consulta interna para as categorias discentes, técnicos e docentes, reiterou o compromisso registrado na ata da última reunião ordinária, no que se refere a fazer um esforço para estabelecer esse procedimento para o próximo mês. Informou ainda que em relação à atualização da composição do Conselho do Campus, no dia vinte e nove de junho de dois mil e vinte e três foi encaminhado pela Direção Geral para o setor competente solicitação de revogação da portaria anterior, que era de 2021 e a atualização com a nova composição, estimando que até o dia três de julho de dois mil e vinte e três a nova portaria já estaria publicada com a devida atualização da composição do Conselho do Campus. O professor Otávio Landim indagou se mais algum Conselheiro gostaria de apresentar informe ou comunicação. Como nenhum Conselheiro se manifestou, passou para o informe acerca da reunião que seria realizada no dia quatro de julho de dois mil e vinte e três com a equipe da Oiapoque Energia e a empresa de consultoria Draxos o que está à frente de um diagnóstico participativo no município de Oiapoque, levando em consideração os empreendimentos que estão sendo executados pela Oiapoque Energia, do grupo Voltalia. O professor Otávio Landim esclareceu que a equipe da Oiapoque Energia está passando em algumas instituições, nos níveis federal, municipal e estadual, visando conhecer as ações que estão sendo desenvolvidas e até mesmo com possibilidade de financiamento de projetos nas áreas da educação, saúde e meio ambiente. A empresa Draxos, através do Ofício nº 4/2023, solicitou uma roda de conversa com a comunidade acadêmica no Campus Oiapoque, para levantar os projetos potenciais dentro das três áreas mencionadas, inclusive as comunidades tradicionais também estão inseridas, com possibilidade de financiamento. Ao final do informe solicitou o apoio na divulgação da reunião junto aos Colegiados, visando estabelecer mecanismos para financiamentos de projetos de pesquisa e extensão nas três grandes áreas. O professor Otávio Landim indagou novamente se mais algum Conselheiro desejaria se manifestar. Como não havia mais nenhuma inscrição, foi passado para o único ponto pauta da ordem do dia correspondendo a apresentação e deliberação do parecer feito pelo professor Otávio Landim acerca dos trabalhos realizados pela comissão de infraestrutura, presidida pelo professor Marcondys Portilho e composta por outros membros do Conselho do Campus, que produziu um relatório robusto no qual foram efetivados alguns apontamentos, tendo inclusive contado com uma audiência pública. Objetivando tornar o processo mais didático, o professor Otávio Landim propôs que iniciasse a apresentação do parecer que é composto de cinco páginas. O tempo para essa apresentação seria de até trinta minutos e logo após a apresentação, o Conselheiro ou Conselheira que desejasse realizar algum destaque ou sugestão, estas seriam pontuadas levando em consideração os três eixos norteadores do parecer acerca das proposições do relatório que foi elaborado pela comissão.

O professor Adriano Helfenstein solicitou a palavra para abordar uma questão de ordem para entender o processo, passando a relatar que nas duas últimas reuniões o trabalho realizado pela comissão tinha sido encaminhado ao professor Neylan Dias para realização do parecer, no entanto ele não se fez presente sendo comunicado a justificativa de ausência por motivo de doença. Neste sentido, indagou por qual motivo a análise do relatório da comissão foi feita pela Direção do Campus e não pelo professor Neylan Dias, justificando que “gera uma questão de interesse, de contraditoriedade de interesse, porque eu não sei se a Direção do Campus ou o Diretor do Campus tem as mesmas visões e interesses que os Conselheiros”.

O professor Otávio Landim destacou a importância da colocação do professor Adriano Helfenstein, e no intuito de esclarecer lembrou que este era o primeiro ponto da última reunião ordinária e que infelizmente o professor Neylan Dias não pôde participar e comunicou informalmente, via WhatsApp, que estava doente e que tal comunicação não foi formalizada em nenhum momento. E de posse dessa informação foi feita uma consulta, registrada em ata, se algum Conselheiro poderia fazer a redação do parecer. Lembrou ainda que quem estava na comissão não poderia fazer esse trabalho. E que nenhum Conselheiro ou Conselheira, naquele momento, se colocou à disposição para fazer o parecer. Diante disto, o professor Otávio Landim se colocou à disposição e inclusive entrou em contato com o professor Neylan Dias, para ajudar no processo de construção do parecer. Informou ainda que através do WhatsApp, até o último domingo, às 12h estava aguardando que o professor Neylan Dias enviasse o parecer para que ele pudesse ajudar nesse processo de construção. E o professor Neylan Dias relatou outros problemas, para além dessa situação de doença, que o impossibilitariam de estar fazendo a relatoria e a emissão do parecer. Explorado o contexto, o professor Otávio Landim relatou estar sobrecarregado com outras atividades, sendo necessário tirar um tempo do dia para se debruçar sobre a relatoria. Reforçou a informação de que como na última reunião não houve nenhum Conselheiro que tivesse se disponibilizado para fazer o parecer, ele mesmo se colocou à disposição, conforme e consta em ata a consulta feita aos Conselheiros se havia alguma objeção, não tendo sido registrada qualquer manifestação contrária. Em seguida indagou ao professor Adriano Helfenstein se o mesmo estava satisfeito com as colocações e se havia mais alguma questão, sendo que este se manifestou dizendo que não estava satisfeito, mas que se a maioria estava de acordo o mesmo não se oporia, contudo mais adiante iria fazer algumas considerações.

Prosseguindo a reunião o professor Otávio Landim indagou se poderia seguir nos moldes da proposição, realizando a apresentação do relatório e depois passaria para os destaques e solicitou que os Conselheiros se manifestassem no chat. Não havendo manifestação contrária, procedeu ao compartilhamento do documento na tela. Consultou se os participantes estavam conseguindo visualizar. Informou que não estava tendo acesso ao chat e solicitou que alguém pudesse responder, e recebeu o retorno de que a tela estava visível. Foi solicitado que a tela fosse aumentada para melhor visualização. O professor Otávio Landim reforçou a informação de que o parecer havia sido encaminhado via e-mail, junto com a convocação para a reunião. Passou a relatar como se deu a construção do documento que tem em seu conteúdo um relato histórico com algumas pontuações e a apresentação dos três eixos norteadores das indicações presentes no relatório feito pela comissão. Procedeu a leitura do documento compartilhado na tela que trata de parecer inerente ao relatório de atividades da comissão do Plano de Necessidades de Infraestrutura (PNI), que teve emitidas as Portarias 1651/2022 e 143/2023, que versa sobre o panorama relacionado ao planejamento estratégico no âmbito da infraestrutura do Campus Oiapoque, levaram em consideração as ações a serem efetivadas a curto, médio e longo prazo, com sugestões que se fazem necessárias para o atendimento das demandas que envolvem o ensino, pesquisa, extensão e as atividades administrativas do Campus Oiapoque. O Parecer foi balizado na análise das ações realizadas e sugestões elencadas no relatório. No estudo realizado pelo relator, todas as peças constitutivas do relatório receberam tratamento cuidadoso, sendo que foram necessários pontuar três eixos balizadores das análises efetivadas, conforme descrito a seguir: Eixo 1 - necessidades de infraestrutura e espaços de uso já apontadas nas avaliações do MEC aos Cursos do Campus, com as indicações a respeito de espaços e Infraestruturas necessárias ao melhor desenvolvimento das atividades dos Cursos contemplados na escuta da sociedade civil organizada em Oiapoque, considerando a Universidade como espaço democrático; Eixo 2 - sugestões de adequações (reformas) em infraestruturas prediais construídas tendo em vista melhorar as condições das ações em pesquisa, extensão e as ações laborais administrativas e o Eixo 3 - sugestões de construção de novas Infraestruturas dentro de um planejamento estratégico, com o estabelecimento de ações a curto, médio e longo prazo. O professor Otávio Landim registrou a importância das indicações presentes no relatório analisado, conforme construção coletiva realizada nas etapas de elaboração das sugestões inerentes a melhoria da infraestrutura. E em sua atuação como parecerista, optou por fazer análise conjunta das demandas. Dando prosseguimento ao relato da construção do parecer, passou para o tópico 2, analisando cada um dos eixos. A partir da análise do relatório de atividades da comissão do

PNI, o relator estabeleceu os objetivos e as ações para o fortalecimento das infraestruturas. No Eixo 1 foi pontuado a necessidade de construção de espaços pedagógicos adequados a cada licenciatura, além de gabinetes de professores e auditório, construção de salas adequadas para as Coordenações de Curso, com no mínimo uma recepção e uma sala de atendimento, construção de gabinete de docentes para o atendimento de estudantes, levando em consideração as ações e as atividades de orientações inerentes a projetos de pesquisa, ensino e extensão e ampliação do laboratório de informática. No que concerne a esses primeiros pontos de infraestrutura levantados, informou que os itens 1) construção de espaço pedagógico adequados a cada licenciatura, além de gabinetes de professores e auditório, 2) construção de salas adequadas às Coordenações de Cursos, com recepção e sala de atendimento, 3) construção de gabinetes de docentes para o atendimento de estudantes, em atividade de orientações, de projeto de ensino, pesquisa e extensão e 4) ampliação do laboratório de informática, estão contemplados na construção do bloco multidisciplinar C e que o processo administrativo deve estar sendo encaminhado para licitação na próxima semana, no início do mês de julho. Desta forma, as necessidades de infraestrutura apresentadas no Eixo 1, conforme escala temporal de cumprimento no âmbito da construção das infraestruturas, foram distribuídas nas seguintes escalas de prioridade: prioridade 0, com resolução em até 6 meses; prioridade 1, com resolução em até 18 meses; prioridade 2, com resolução em até 30 meses; prioridade 3, com resolução em até 48 meses e, por fim, prioridade 4, com resolução e em até 60 meses. Neste sentido, os itens elencados no Eixo 1 devem ser resolvidos, no âmbito da prioridade 1, tendo em vista que a construção do bloco C, do início até a sua finalização, está prevista para ser realizada em 1 ano e meio, classificada na modalidade de licitação pregão. Dando continuidade, passou-se para o Eixo 2, tendo como primeira sugestão a alteração do layout do bloco A, que hoje é composto por salas de coordenações e laboratórios, com a supressão do corredor secundário, que deverá ser transformado em uma sala para a coordenação, abertura de uma porta de acesso no final do bloco A, e a retirada do corredor secundário de acesso ao bloco A, visando aumentar a área de estacionamento. O professor Otávio Landim fez ressalva referente a análise de dois pontos que estavam marcados com asterisco, os quais não estavam contemplados no relatório da comissão. Destacou que tais pontos foram objetos de diálogos para verificar possibilidades de alteração no âmbito de outras estruturas construídas. Neste sentido, foi feita a proposição de alteração no layout das salas do bloco B, com a realização da divisão de 3 salas, transformando-as em 6, com capacidade para até 30 estudantes em cada sala, sendo necessário o estabelecimento de um planejamento visando a aquisição dos seguintes materiais: 3 quadros brancos, 3 datashows, 3 mesas e cadeiras para docentes. E uma segunda proposta de alteração (reforma) para efetivar a cobertura de 2 áreas externas que estão localizadas em frente ao bloco A. Diante do exposto, passou para as considerações acerca do Eixo 2. Em relação ao primeiro item do Eixo 2, informou a criação, em 12/04/2023, do processo administrativo 23125.008980/2023-82, referente a solicitação de ajustes do bloco A. O processo está na Divisão de Projetos, vinculada à Prefeitura da UNIFAP, para análise. No que compete ao segundo item do Eixo 2, sugere-se que seja realizado o estudo prévio, em até 30 dias corridos, pela Coordenação de Graduação, junto com a Coordenação de Administração e Planejamento, tendo em vista a verificação da viabilidade de alteração do tamanho das salas, como também a criação de um plano de necessidades que ficaria a cargo da COAP para iniciar o processo licitatório da reforma. Destacou a necessidade dessa análise para o estabelecimento da viabilidade, tendo em vista o quantitativo de ingresso e o quantitativo de turmas que utilizam as salas de aula. Objetivando o cumprimento do terceiro item do Eixo 2 sugere-se que a COAP demande a Prefeitura da UNIFAP a criação dessa cobertura, tornando o espaço de convivência mais agradável. Diante do exposto, as ações de adequações nas infraestruturas construídas relativas ao Eixo 2 devem atentar ao procedimento administrativo vigente no âmbito da Instituição e conhecer as limitações e o fluxo administrativo. Em seguida passou a descrever o trâmite necessário a ser adotado, conforme indicado a seguir: Elaboração do plano de necessidade global de reformas a serem efetivadas, ressaltando que a rubrica da manutenção é totalmente diferente da rubrica da reforma. Hoje na UNIFAP, no Campus Oiapoque não se tem um contrato de reforma, apenas de manutenção. Diante disto, após diálogo com o Prefeito da UNIFAP e com a equipe técnica da Prefeitura, chegou-se à conclusão que é muito mais viável estabelecer um contrato global (geral) de reformas, pontuando as necessidades de alteração para que seja possível executar esse tipo de ação, então é imprescindível verificar todas as estruturas necessárias em um único

contrato. O segundo passo seria a construção de projetos básicos com o apoio da Prefeitura da UNIFAP e na sequência abertura de processo administrativo específico com a solicitação da reforma nas infraestruturas e por fim executar essas reformas.

Neste sentido, os itens elencados no Eixo 2 devem ser resolvidos, entre seis a doze meses. Devem ser estabelecidos o mais rápido possível o plano de necessidades e os estudos de viabilidade de alteração e reforma para fundamentar a criação do processo administrativo e numa segunda etapa, verificar quanto a reforma irá custar e buscar o financiamento. Então, dentro de um processo de organização é possível em até 12 meses, iniciar e finalizar esse ponto inerente às reformas das estruturas já construídas. O professor Otávio Landim ressaltou que quando se fala em reforma se refere também às alterações nas infraestruturas construídas. E por fim chegou na abordagem do Eixo 3, que são as sugestões de construção de novas infraestruturas, para o qual colocou como uma proposta de anexo ao Campus BR, dentro de um planejamento estratégico, com ações a curto, médio e longo prazo para o Campus Oiapoque. O professor Otávio Landim fez a observação de que não estava no relatório o terceiro asterisco, mas que todos vivenciam e presenciam a necessidade da ampliação da infraestrutura da biblioteca do Campus Oiapoque, com a construção de um anexo, para acomodação dos novos acervos e a construção de novas salas de estudo no pavimento superior. Ressaltou que essa proposição está baseada em um diálogo que a Direção do Campus e a Coordenação de Administração e Planejamento, vem fazendo com a Prefeitura da UNIFAP, referente a possibilidade de utilizar o pavimento superior de parte do bloco B, com um reforço no vigamento e com outros ajustes. Como primeira proposição se tem a ampliação da biblioteca, a construção de um bloco com 16 laboratórios didáticos, para apoio das atividades de ensino pesquisa e extensão dos cursos de graduação do Campus Oiapoque, construção de um espaço de sociabilização, constituído por uma área de convivência com refeitório universitário, com redário, setor coberto com bancos com encosto, estrutura para acolhimento destinado aos filhos e filhas, de servidores e estudantes, sobretudo crianças, construção da casa de apoio ao estudante, com capacidade de acomodação de até 80 estudantes, com quartos quádruplos, lavanderia, cozinha ampla, sala para convivência, sala de estudos e área externa de convivência e a construção de um bloco de alojamentos para os servidores do Campus Oiapoque, com acomodação para até 60 servidores, contendo quartos triplos, banheiro, lavanderia, cozinha e sala de convivência. Diante do exposto, passou-se para as considerações das indicações presentes no Eixo 3, que corresponde às demandas de construção de novas infraestruturas, que foi denominada aqui de anexo do Campus BR, faz-se necessário o cumprimento do seguinte processo administrativo no âmbito da Instituição: estabelecimento-construção do plano de necessidades das novas infraestruturas, com a mensuração das áreas, e a respectiva descrição dos objetos a serem construídos. A Prefeitura da UNIFAP já se colocou à disposição para após a aprovação dessas estruturas, ajudar a construir o plano de necessidades, que irá subsidiar o segundo passo, que será a abertura de um processo administrativo para contratação de empresa especialista no ramo da arquitetura e da engenharia para realizar a confecção dos projetos e também orçar essas novas infraestruturas. Atualmente a equipe da Prefeitura da UNIFAP, encontra-se reduzida e não tem condições de estabelecer a construção dos projetos básicos dessas estruturas, bem como do orçamento. Então para agilizar esse processo é necessário que se contrate uma empresa especialista para a construção desse grande bloco com essas infraestruturas. Daí é importante delimitar o que é a prioridade da prioridade, porque após a construção deste grande bloco, com as estruturas, é importante fazer a definição da escala de prioridade. O professor Otávio Landim reconheceu “que tudo basicamente é prioridade, mas nós temos que estabelecer esse cronograma”. Após definidas as estruturas prioritárias, levando em consideração as etapas de execução, o quarto ponto, seria a captação do recurso financeiro, via Ministério da Educação ou Bancada Federal. O recurso só é captado mediante a existência dos projetos básicos e projetos orçados, como também da área em que será construída essa estrutura. Após a garantia do recurso financeiro, faz-se necessário efetivar a abertura do processo licitatório contendo as informações para a construção das novas estruturas. O cumprimento das sugestões presentes no Eixo 3, na escala temporal de prioridade e o período de resolução, figuram nas propostas elencadas no Quadro 1, intitulado plano de ações, no qual se tem a ampliação da infraestrutura da biblioteca - prioridade 1, a construção de um bloco com laboratórios didáticos - prioridade 1, construção de um espaço de socialização - prioridade 2, construção da casa de apoio ao estudante - prioridade 1, e

construção de um bloco de alojamento para servidores - prioridade 1. Dando prosseguimento chegou-se ao voto do relator, com base nos apontamentos em tela e na documentação apresentada no relatório de atividades da comissão do PNI, momento no qual o Conselheiro parecerista se manifestou de forma favorável à aprovação das indicações apresentadas nos 3 eixos e em função das complexidades inerentes ao assunto em pauta, o relator recomendou a criação de uma comissão permanente de acompanhamento e avaliação da evolução no âmbito das alterações em construção de infraestrutura no Campus Oiapoque, conforme as indicações apresentadas no parecer. A comissão citada deverá ser constituída por membros do Conselho do Campus, com participação de representação da Direção Geral do Campus Oiapoque e da Coordenação de Administração e Planejamento. O professor Otávio Landim, submeteu o parecer para apreciação do pleno do Conselho, se colocou à disposição dos membros do Conselho e solicitou à Secretária Kiseane Machado que fizesse a projeção do documento, para que o mesmo pudesse sair da tela e retornar para a sala de conferência. O professor Otávio Landim ressaltou que nos últimos 3 ou 4 dias foi o melhor que conseguiu fazer, diante da dimensão no âmbito da infraestrutura do Campus Oiapoque e da resposta que teria que ser dada em cima do relatório que foi construído pela comissão. A Secretária Kiseane Machado realizou a projeção do arquivo solicitado e foram iniciadas as inscrições dos Conselheiros, através do chat, para considerações, indicações de alteração, de supressão e apresentação de destaques ao parecer apresentado.

O professor Adriano Helfenstein, primeiramente, disse entender o esforço feito pelo Diretor para realizar o parecer técnico, sem o qual não seria possível discutir uma questão extremamente importante e que se arrasta durante tanto tempo, que é a questão da infraestrutura do Campus. Destacou sua preocupação, em particular, visto que participou da comissão que elaborou o diagnóstico realizado e os apontamentos que serviram de subsídios para a realização do parecer. E um fato que lhe chamou a atenção, foi o croqui de algumas sugestões para o bloco B que não aparecem no relatório. Relata que percebe e até lhe causa certo estranhamento, a dificuldade que se tem em propor alguma coisa de modificação para o bloco B. Justifica a sua fala, dizendo que “basicamente há quase 3 ou 4 anos os cursos passaram por um processo de avaliação no Campus Binacional e basicamente, todos eles tomaram avaliações muito ruins do ponto de vista da infraestrutura, então quando foram realizados os trabalhos da comissão, praticamente houve uma unanimidade no sentido de apontar que nós precisaríamos fazer ações que contemplassem essas possíveis adequações, para que nós tivéssemos aqueles anseios mínimos sobre infraestrutura contemplados. E isso passa, necessariamente, por modificações que nós apontamos lá no bloco A, do qual ajudei a fazer e me senti contemplado no documento que foi enviado, mas para o bloco B uma proposta mais complexa. Inclusive, essa questão que foi dita que não havia pedidos, por exemplo, da ampliação da biblioteca e no parecer da Geografia que consta em anexo há essa indicação. E nessa proposta nós propusemos ali naquele documento que a biblioteca pudesse ser realocada no bloco B, ou seja, havia um croqui com uma adequação um pouco mais complexa, proposta do professor Eduardo Margarith. E ele apresentou uma proposta em que contemplava a biblioteca, contemplava as salas com tamanhos diferenciados, e que atenderia turmas muito diferenciadas no contexto que nós temos no Campus Binacional e isso eu não vi, por exemplo, no relatório. Então, eu tenho uma percepção de que há uma resistência muito grande por parte da gestão de aceitar modificações em relação ao bloco B.” Por fim, indagou se há algum problema em propor essas modificações para o bloco B e ainda frisou sua preocupação e insistência em relação ao bloco C, citando que “o bloco C é um planejamento, só que ele é um planejamento que não nos garante nada. Ele é um planejamento que está feito há muito tempo, que não sai do papel e ele é muito baseado em cima de barrar [...] ele torna difícil as resoluções a curto prazo. Então nós vamos esperar que haja uma verba ou uma emenda [...]. Isso me parece uma questão muito paternalista, política, que vai vim uma verba para a construção do bloco C, sinceramente, a construção dele não sai em menos de 2 anos, na melhor das hipóteses, eu não estou sendo aqui nem um pouco, digamos assim extremista nessa minha análise. Então, na minha opinião, esse parecer precisaria ser revisto. Eu acho que a gente precisa pensar e eu não estou aqui tentando cercear o direito de nenhum colega de indicar. Eu vi que várias indicações são muito interessantes, coisas que eu como os demais docentes desse Campus, sonhamos que haja, mas, por exemplo, muita coisa foi indicada e a gente não tem nenhum espaço para construção e não sabe como isso vai se resolver. Então eu

acho que a gente deveria focar na continuidade dos trabalhos e na realização de modificações com um prazo de execução mais curto e que nos dê conta de não novamente sermos mal avaliados é em relação às análises que o MEC faz aos cursos. Porque passar tanto tempo, tantos anos solicitando, tentando fazer, e aí eu fico muito tranquilo em fazer a crítica, porque eu nunca me abstive de ajudar em relação a nada. Eu participo das comissões, todo mundo aqui sabe que eu estou engajado em relação a isso. Todo mundo está extremamente atarefado. Mas a gente abre mão do tempo que a gente teria livre para ajudar em relação a essas propostas. Só que eu sinto uma resistência. Eu gostaria que fosse mais receptivo da gestão em relação a pensar alguns espaços, em relação a algumas propostas que talvez não seja a forma como a gestão acha que é a mais adequada mas que nós precisamos abrir para o debate. Então, por exemplo, se a maioria não concordar comigo, paciência é um processo democrático, ele precisa ser respeitado, mas todo mundo precisa ser ouvido e todas as propostas precisam ser mais claras e mais debatidas. Então, o que eu penso em relação a esse parecer é que ele não deveria ser aprovado. E que nós deveríamos estender esse trabalho no sentido de tentar propor coisas mais viáveis e mais rápidas em relação ao nosso atendimento”.

O professor Otávio Landim agradeceu ao professor Adriano Helfenstein e discordou do posicionamento. Destacou que o processo democrático é enriquecedor e a dimensão de discordância faz crescer junto, a partir do momento em que se estabelece essa escuta. Sugeriu que a colocação do professor Adriano Helfenstein fosse acolhida em relação, a realização de um estudo de viabilidade técnica pela equipe da Coordenação de Graduação e pela equipe de administração e planejamento da proposição de alteração de 2 salas do bloco B para a transformação de uma biblioteca, proposição que acredita ser do professor Eduardo Margarit. Diante disto, a proposta será inserida no parecer junto com o estudo de avaliação para a divisão de 3 salas. Em relação ao bloco C, relata reconhecer a angústia e também senti-la e que, praticamente, todos os dias está monitorando o andamento dessa obra, que estamos ainda saindo de uma pandemia, e infelizmente, “o serviço público sobretudo o serviço público federal, em seu processo organizacional é extremamente burocrático, enfadonho e cansativo. E ninguém pode ultrapassar, dar um jeitinho ou algo do tipo para evitar até mesmo que se responda processos administrativos lá na frente”. Informou ainda ter a previsão de construção do bloco C, para o atendimento dessas sugestões a curto e a médio prazo. Reforçou que entende a angústia do professor e dos demais coordenadores, em relação ao estabelecimento de ações mais a curto prazo, que venha dar essa resposta, sobretudo, em até 6 meses, até 8 meses ou até em 1 ano que é curtíssimo prazo, daí as proposições do Eixo 2, que é voltado para as alterações de infraestruturas já construídas. Se reportando às colocações feitas pelo professor Adriano Helfenstein, relativas ao Eixo 3, considerou as preocupações justas e legítimas, em relação às construções das novas infraestruturas. Esclareceu que o terreno denominado campo de futebol, que embora hoje tenha uma associação, ele é legalmente da Universidade Federal do Amapá. Relata que ele foi ocupado de forma ilegal, que a Procuradoria Jurídica da Universidade já foi acionada para verificar os trâmites adequados, que em breve estará entrando em contato com a representação da Associação, para que se consiga estabelecer um diálogo que não envolva nenhuma questão judicial e se resolva a situação do terreno. Além do que, se tem também um terreno no quilômetro 4. Em consulta feita à Procuradoria Jurídica foi informado que o posseiro perdeu em segunda instância, porém, a decisão judicial não foi cumprida. Então hoje a Procuradoria Jurídica da UNIFAP está questionando a justiça do porque a decisão judicial não foi contemplada. O professor Otávio Landim, antes de passar a palavra para o professor Adriano Helfenstein, que se inscreveu novamente, reforçou que entende suas preocupações e que elas são necessárias e que fazem parte do processo, mas que não se pode desqualificar o relatório que foi feito, sobretudo porque o que está presente no relatório são as indicações dos processos administrativos, do fluxo administrativo que acontece no âmbito da Instituição. O professor Otávio Landim se colocou à disposição, caso outro ou outra Conselheira quisesse tecer considerações, visando o aprimoramento e até mesmo críticas construtivas, visto que é um momento de construir.

A palavra foi retornada para o professor Adriano Helfenstein que retomou a fala dizendo que quem está em cargo administrativo ouve críticas, que ele ouve críticas, que isso é normal, e que as críticas não são no sentido de desqualificar. Continuou dizendo que não quer desqualificar o trabalho de ninguém, e que muito, pelo contrário, iniciou elogiando a iniciativa

em fazer o parecer, afirmou que “para mim, o parecer feito pela gestão cria um certo conflito de interesses”, no entanto se os demais Conselheiros não acham isso um problema, ele também concorda. E em relação à proposta de adequações, voltou a afirmar a necessidade de que o trabalho feito pelo professor Eduardo Margarith e apresentado à comissão conste na análise, porque acha que é uma coisa que vai resolver pelo menos a disponibilização de um melhor espaço para biblioteca, a curto prazo, salas de aula mais adequadas à realidade do Campus, tendo em vista que hoje, as turmas dos cursos tem quantidades variadas e nessa proposta o espaço que hoje é a biblioteca, seria o anfiteatro. Ressaltando que pode ser uma coisa temporária, e que depois, com a construção efetiva do bloco C, pode ser discutido novamente se o anfiteatro ficará no bloco C ou se poderá ser a biblioteca. Outra preocupação do professor Adriano Helfenstein é a questão dos gabinetes dos professores, que é comum a todos os cursos e que não vê que foi contemplado. Considera que não é uma questão de uma infraestrutura tão complexa que não se possa pensar num espaço, talvez, no bloco B ou um outro local, buscando evitar que os cursos novamente sejam mal avaliados por um item que na sua percepção parece ser simples, uma vez que os gabinetes têm várias formas de serem organizados. Encerra solicitando que se os demais Conselheiros acharem que é uma proposta viável, que seja anexado e que dessa maneira irá contemplar de uma forma mais ampla a todos.

O professor Otávio Landim agradeceu a fala do professor Adriano Helfenstein e se manifestou favorável em acatar a sugestão de inserir o estudo de viabilidade, em até trinta dias a ser retornado pela equipe da COAP e da COGRAD. Para além da divisão das salas do bloco B, análise e avaliação da proposta do deslocamento da sala da biblioteca, aproveitando 2 salas do bloco B, a utilização temporária, caso se efetive, do espaço da biblioteca em um mini auditório, com capacidade máxima de 80 pessoas e a manutenção da divisão das salas. O professor Otávio Landim indagou ao professor Adriano Helfenstein se tais inserções no Eixo 2 o contemplariam, recebendo resposta afirmativa.

A palavra foi passada para o professor Edenilson Moura que saudou a todos os Conselheiros presentes e agradeceu a apresentação feita pelo professor Otávio Landim. Iniciou sua fala dizendo que o pensamento do professor Adriano Helfenstein é um pensamento coletivo dos cursos, no que se refere a não pecar tanto no quesito infraestrutura nas avaliações de curso. Informou que na segunda-feira, dia 10/07/2023 haveria reunião com o DEAVI para tratar das avaliações de curso mais próximas, dentre eles o de Geografia e de outros cursos. Relata que a preocupação maior não é só adequar para garantir uma melhor pontuação, mas sobretudo, adequar para que se tenha um trabalho com mais qualidade e que os estudantes sejam beneficiados com essas adequações. Solicitou que o professor Otávio Landim pudesse falar um pouco mais a respeito do lote lateral ao Campus, tendo em vista que se escuta que pertence a UNIFAP, mas não se vê nenhuma ação concreta nesse sentido. E quanto aos apontamentos feitos pelo professor Adriano Helfenstein, diz corroborar com o mesmo. Diz ter achado interessante a criação da escala de prioridade, no entanto mesmo a prioridade com o tempo menor, a exemplo de 6 meses, talvez ainda seja longa para algumas coisas que com a estrutura que o Campus possui, podem ser de fato, já melhoradas e com as novas estruturas, edificações, provavelmente, se consiga readequar. Manifestou que se alinha com as ideias pontuadas pelo professor Adriano Helfenstein. E em relação às estruturas da casa do estudante, do espaço do servidor, dos alojamentos o professor Edenilson Moura manifestou sua dúvida no que se refere a localização das mesmas, se elas ficariam onde hoje está o campo lateral, e diante disto solicita esclarecimento, visto que no atual espaço disponível para ser construir esse próximo bloco para o qual já se tem a base da construção é um espaço extremamente pequeno, e neste sentido o professor Edenilson Moura não vislumbra tantas estruturas como as que constam no parecer no citado espaço.

O professor Otávio Landim passa a fazer os esclarecimentos das dúvidas levantadas pelo professor Edenilson Moura, informando que foi colocada proposição no relatório que seria um anexo ao Campus BR no espaço do campo futebol, utilizado pela associação de veteranos que não tem a posse e a titularidade do terreno. O terreno pertence à União e ele foi doado na mesma gleba para a UNIFAP. Então essas novas estruturas seriam construídas ao lado do Campus Oiapoque, como anexo ao Campus. Indagou ao professor Edenilson Moura se havia mais alguma questão, tendo este último respondido que não. Na sequência manifestou seu

entendimento no sentido de que o professor Otávio Landim estaria disposto a ajudar, em pensar no prédio que já tem, no bloco B, para ver o que é possível ser feito a curtíssimo. O professor Otávio Landim se manifestou informando que iria acrescentar no parecer as sugestões, realizar o estudo de viabilidade, e o que já está no parecer a divisão de salas de aula, visando dobrar os espaços, a união de 2 salas para montagem do espaço que funcionaria a nova biblioteca e o espaço da biblioteca seria pensado um auditório temporário, porque no bloco C no térreo está planejado para ser o auditório. E foram essas as sugestões pontuadas na fala do professor Adriano, e serão realizados esses acréscimos no Eixo 2. O professor Edenilson Moura agradeceu pelos esclarecimentos e a palavra foi passada para a professora Solange Silva.

A professora Solange Silva saudou a todos e reforçou que esse diálogo traz consigo uma demanda coletiva. Com relação a questão da avaliação do MEC, e conforme as falas dos Conselheiros que lhe antecederam, é uma preocupação de todos os cursos que estão com possíveis avaliações do MEC, e que todos tiveram problemas nas últimas avaliações. No caso específico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena o mesmo está com um protocolo de compromisso que é uma situação um tanto quanto mais urgente, mais grave, do que só uma avaliação. E as demandas que foram repassadas pelos Conselheiros anteriormente, tanto o professor Edenilson Moura quanto o professor Adriano Helfenstein, são urgências que contemplariam muito, visto que são justamente nos pontos em que a Licenciatura foi mal avaliada. Informou que, inclusive, o Campus Binacional recebeu a visita da Maria do Carmo, que é a bibliotecária do Campus Marco Zero, e da equipe do DEAVI e que a deixou bastante preocupada em relação ao que se tem. Relatou também que ocorreram várias reuniões, com a gestão do Campus acompanhando e propondo algumas possibilidades. E no caso específico da biblioteca, essa proposta, que foi encaminhada pela comissão, da qual ela e professora Mara fazem parte, realmente atenderia de forma, um pouco mais urgente no que se necessita nesse momento. Outro ponto reforçado pela professora Solange Silva foi em relação aos gabinetes dos professores, dizendo que se fosse possível pensar a curto prazo, numa possibilidade de atender não somente a Licenciatura Intercultural Indígena, que vai passar pelo protocolo de compromisso, mas que que contemplasse todos os cursos, seria algo que atenderia de maneira coletiva, não só pensando em algo provisório, apesar de que a gente saber que no caso do Licenciatura Intercultural Indígena o tempo não vai permitir que pelo protocolo sejam contemplados, mas que na avaliação que irá acontecer, talvez pudessem ser atendidos mesmo com os projetos já em execução e não finalizados. Seguiu afirmando ser necessário repensar os espaços dos gabinetes de professores e a questão da biblioteca. Disse ainda entender a preocupação da gestão, porque sabe do problema de falta de sala de aula. Fez menção a proposta do professor Eduardo, e exemplificou utilizando a Licenciatura que tem turmas que depois que vão para as áreas, os alunos não passam de 23, no máximo 30 alunos e quando se junta as turmas, geralmente se tem turmas de 10, 12, 20, 15 alunos, que poderiam utilizar esse espaço que seria repensado, a partir da divisão dessas salas de aula, e que no seu entendimento contemplaria os outros cursos que já reduziram, em algum momento, inclusive o ingresso de alunos que estão com 25, 30 alunos, e no caso da Licenciatura essas salas poderiam ser utilizadas para os alunos que vão para as áreas, momento no qual se reduz o número de alunos, pensando em manter parte do bloco B que tem as salas maiores e ainda vislumbrando a possibilidade da construção do bloco C em repensar já que não é uma coisa definitiva. Ressaltou que é interessante reforçar que essas adequações no bloco B não vão inviabilizar a construção do bloco C, muito pelo contrário, a construção do bloco C é muito necessária, mas existe uma urgência, e foi o que a comissão tentou colocar no relatório, que já foi acatado pelo professor Otávio Landim. Reforçou ainda que não se trata apenas de uma demanda do Curso de Geografia que havia sido o único a se posicionar até o momento, mas que acredita ser uma demanda que é coletiva e no caso específico, da Licenciatura Intercultural Indígena, é uma demanda urgente, por conta do protocolo de compromisso. Finalizando, declarou ser favorável às indicações dos professores Adriano Helfenstein e Edenilson Moura que já foram aceitas pelo professor Otávio Landim, e manifestou seu voto favorável para que o relatório elaborado seja olhado com um pouco mais de atenção.

Na sequência o professor Otávio Landim informou que irá inserir o destaque feito pela professora Solange Silva referente ao Eixo 2, para que seja feito um estudo de uma área, para

que, temporariamente, sejam instalados gabinetes de professores, não necessariamente no bloco B, mas nas estruturas já construídas. Informou ainda estar acompanhando o processo de avaliação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, que conseguiram estabelecer a construção de gabinetes temporários, reconheceu não ser o ideal, mas que emergencialmente, irá amenizar esse problema. O professor Otávio Landim volta a informar que fará a inserção solicitada pela professora Solange Silva dentro do Eixo 2. Em seguida solicita que os demais Conselheiros manifestem suas opiniões, sejam elas positivas, negativas, neutras, destacando a importância do momento voltado para o diálogo e discussão sobre um dos maiores gargalos no âmbito do Campus Oiapoque que são as questões de infraestrutura. Mencionou ainda as questões de pessoal, referindo-se a baixa quantidade de docentes na maioria dos cursos. Para oportunizar a participação dos Conselheiros, o professor Landim informou que iria aguardar as inscrições no chat.

A palavra foi concedida para a professora Mara Santos que saudou a todos e manifestou seu apoio às falas dos Conselheiros que a antecederam. Posteriormente, passou a relatar a situação do espaço físico da Coordenação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, a qual caracteriza como “nosso calcanhar de Aquiles”. A professora Mara Santos relatou que a Coordenação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, curso que tem 16 anos e no momento, ocupa um espaço cedido, e todas as vezes que se conversa sobre isso surge o questionamento de porquê um curso com esse tempo não possui um espaço no qual “a gente pode considerá-lo nosso, com a nossa cara, que a gente pode modificar, dizer que é a Coordenação da Licenciatura Intercultural Indígena”. Prosseguiu informando que a cessão do espaço foi feita pelo atual Coordenador do Curso de Direito, que está saindo agora e que a partir de então tem que se pensar em assinar o acordo que foi feito. Neste sentido, indagou ao professor Otávio Landim o que será feito em relação ao espaço da Coordenação do Curso de História, o qual considera ocioso e por fazer parte da estrutura da UNIFAP, interessa acompanhar o fim que vai ser dado. A professora Mara Santos ressaltou ainda que “as propostas que foram dadas que seriam a curto prazo e que estão no croqui, resolveriam rápido a nossa situação”. No entanto, vislumbrando o protocolo de compromisso, não haveria tempo hábil para resolver a questão e a Coordenação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena terá que se manter no seu espaço físico atual. A professora Mara Santos retornou a sua indagação solicitando que fosse informada qual será a destinação do espaço que foi tão rapidamente reformado.

O professor Otávio Landim agradece a manifestação da professora Mara Santos e em seguida informa que o espaço físico não foi tão rapidamente reformado e esclareceu que a reforma foi solicitada há 8 meses e 9 dias. Esclareceu ainda que não se trata de reforma e sim de manutenção, de substituição de divisórias, solicitado já há algum tempo e só agora que se conseguiu efetivar. Na sequência, o professor Otávio Landim disse compreender a preocupação exposta pela professora Mara Santos e passou a relatar a situação do Curso de Licenciatura em História, que desde 2018 não oferta turmas e que na data de 28/06/2023 havia tomado conhecimento de um memorando encaminhado pela Coordenação, a partir de uma reunião de colegiado, informando que o Curso não iria abrir novas turmas no processo seletivo deste ano. Mencionou ainda que é um colegiado que tem sérios problemas em estar no Oiapoque, que já existe um processo administrativo que é de conhecimento público, no qual eles solicitam a remoção para o Campus Sede. E diante dessa informação, a sala da Coordenação de História, como não tem perspectiva de ser utilizada (nem tanto o laboratório que é utilizado como sala de aula), a gestão do Campus Oiapoque vai ceder essa sala para ser utilizada por outra Coordenação, definindo-se através de diálogo qual é a mais prioritária. O professor Otávio Landim assinalou que antes da oficialização dessa cessão, a Direção do Campus vai se reunir com o Colegiado do Curso de História e pontuar essas situações. E espera que esta situação esteja resolvida até o mês de julho. Na sequência indagou a professora Mara Santos se o seu questionamento havia sido respondido. A professora respondeu afirmativamente e disse que gostaria de conhecer os critérios para definição do espaço.

O professor Otávio Landim indagou se mais algum Conselheiro ou Conselheira gostaria de se manifestar. Informou que no chat haviam sido registradas as manifestações da professora Kátia Lira e também do representante dos servidores técnicos Eziquiel Silva.

A palavra foi passada para a professora Lucinéia dos Santos que saudou a todos e disse que gostaria de manifestar a posição do Colegiado de Letras. Neste sentido, informou que concordaram com o relatório apresentado, desde que fossem inseridas as sugestões dos colegas que se manifestaram.

O professor Otávio Landim novamente indagou se algum Conselheiro ou Conselheira desejava fazer alguma colocação. Como não havia mais nenhuma inscrição considerou encaminhar para deliberação acerca do parecer, com as inserções apontadas, sobretudo pelo Conselheiro Adriano Helfenstein e pela Conselheira Solange Silva, em especial no que tange às necessidades mais imediatas, a curtíssimo prazo, de alterações e reformas em espaços já construídos, levando em consideração a otimização dos espaços, da ampliação-otimização do espaço da biblioteca, divisão das salas de aula do bloco B, e também a construção de gabinetes de professores-verificação de um espaço para a construção desses gabinetes de professores. O professor Otávio Landim considerou serem essas as inserções, acréscimos e destaques contemplados no Eixo 2 do parecer. Informou que conforme consta no parecer, a Coordenação de Graduação e a Coordenação de Administração e Planejamento tem até 30 dias para estabelecer o estudo de viabilidade que será apresentado no Conselho, e que iria fazer um esforço para apresentar na próxima reunião do Conselho do Campus de como as propostas seriam operacionalizadas na prática. Estabeleceu como encaminhamento para deliberação: aprovar o parecer com as indicações ou reprovar. Como não havia mais ninguém inscrito para externar a sua opinião, o professor Otávio Landim colocou em votação, indagando se teria necessidade de fazer enquete ou se a manifestação do voto poderia ser pelo chat, manifestando acreditar ser consenso e não haver nenhuma divergência. O servidor técnico Eziquiel Silva disponibilizou a enquete para a votação dos Conselheiros e o tempo concedido para votação foi de 1 minuto. O parecer foi aprovado por unanimidade, com a incorporação das sugestões. O professor Otávio Landim firmou o compromisso de trazer na próxima reunião do Conselho do Campus o estudo inerente ao Eixo 2 que trata das reformas e fazer os encaminhamentos pertinentes, sobretudo, ao Eixo 3, que trata das novas construções, o Eixo 1 vai estar sendo contemplado pelo bloco C e continuará com o monitoramento bem de perto para que essa obra seja iniciada o mais rápido possível e dará prosseguimento aos trâmites administrativos, estabelecendo um planejamento gradual, do Eixo 3 que corresponde às novas estruturas a serem construídas, no âmbito de um planejamento mais estratégico. O professor Otávio Landim consultou se haveria mais algum Conselheiro que gostaria de se manifestar e como ninguém se pronunciou, agradeceu a todos e a todas pela presença na reunião extraordinária do Conselho do Campus e externou sua satisfação e alegria em acolher as sugestões e contribuições que foram colocadas pelos Conselheiros, para o aprimoramento do trabalho, seja na dimensão administrativa, na dimensão pedagógica, como também na dimensão das ações de pesquisa e extensão. Finalizou dizendo que foi uma reunião bem importante e necessária para que se consiga avançar dentro da perspectiva de escuta das opiniões convergentes e das opiniões divergentes, buscando um ponto de equilíbrio para que de fato se consiga ver as coisas começarem a andar de forma mais acelerada, deu encerrada a reunião às 16h59min, e eu Kiseane Silva Machado, lavei a presente ata que será assinada por todos os participantes da reunião.

(Assinado digitalmente em 13/07/2023 20:37)
ADRIANO MICHEL HELFENSTEIN
COORDENADOR
Matrícula: 2244159

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 09:24)
ALEXANDRE MARCONDYS RIBEIRO
PORTILHO
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2286122

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 10:35)
EDENILSON DUTRA DE MOURA

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 06:36)
EZIQUIEL DA LUZ SILVA

COORDENADOR
Matricula: 1231608

TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
Matricula: 2127263

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 17:19)
FRANCISCO OTAVIO LANDIM NETO
DIRETOR
Matricula: 2326536

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 10:53)
GELSAMA MARA FERREIRA DOS SANTOS
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 2104057

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 11:10)
KATIA LIGIA VIEIRA LIRA
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 2268809

(Assinado digitalmente em 13/07/2023 20:36)
KISEANE SILVA MACHADO
SECRETARIA EXECUTIVA
Matricula: 3346611

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 15:17)
LUCINEIA ALVES DOS SANTOS
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 2989025

(Assinado digitalmente em 14/07/2023 10:45)
SOLANGE RODRIGUES DA SILVA
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 3067002

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.unifap.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **3d5f21867c**